

UM ESTUDO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NAS AULAS DE LINGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO REGULAR

Vania Gomes de Souza

Universidad del Sol, Asunción, Paraguai

Dayvison Bandeira de Moura

Universidad del Sol, Asunción, Paraguai

Marcelo Máximo Purificação

Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil

Nedilson José Gomes de Melo

Universidad del Sol, Asunción, Paraguai

Alessandra Barboza Barros Almeida

Must University, Estados Unidos

Aldeni Barbosa da Silva

Instituto Federal da Paraíba, Esperança, PB, Brasil

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra

Instituto Federal da Paraíba, Esperança, PB, Brasil

Resumo: A inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de Língua Inglesa tem ganhado destaque no Brasil, impulsionada por políticas que visam assegurar o direito à educação de qualidade para todos. Essa abordagem, que respeita a diversidade e adapta as práticas pedagógicas, é fundamental para promover tanto o aprendizado da língua quanto a socialização e autoexpressão dos alunos. O objetivo deste estudo é investigar e analisar as práticas pedagógicas utilizadas para a inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de Língua Inglesa na educação regular, identificando estratégias eficazes e desafios enfrentados pelos educadores. A metodologia deste estudo fundamenta-se em

uma revisão bibliográfica. Este tipo de pesquisa envolve a análise de publicações acadêmicas, artigos científicos e livros que discutem a inserção da língua inglesa no contexto do ensino brasileiro. Por fim, a inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de língua inglesa é um desafio que requer compromisso, criatividade e colaboração de todos os envolvidos. Ao abraçar a diversidade, estamos não apenas preparando nossos alunos para o aprendizado de uma nova língua, mas também formando cidadãos empáticos e conscientes, prontos para contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. O caminho para a inclusão é contínuo e exige esforços constantes, mas os benefícios resultantes tornam essa jornada não apenas necessária, mas profundamente gratificante.

Palavras-chave: Necessidades Especiais. Educação Regular. Língua Inglesa.

Abstract: The inclusion of students with specific needs in English language classes has gained prominence in Brazil, driven by policies that aim to ensure the right to quality education for all. This approach, which respects diversity and adapts pedagogical practices, is essential to promote both language learning and students' socialization and self-expression. The objective of this study is to investigate and analyze the pedagogical practices used to include students with specific needs in English language classes in regular education, identifying effective strategies and challenges faced by educators. The methodology of this study is based on a literature review. This type of research involves the analysis of academic publications, scientific articles and books that discuss the inclusion of the English language in the context of Brazilian education. Finally, the inclusion of students with specific needs in English language classes is a challenge that requires commitment, creativity and collaboration from all involved. By embracing diversity, we are not only preparing our students to learn a new language, but also forming empathetic and aware citizens, ready to contribute to a more just and egalitarian society. The path to inclusion is continuous and requires constant effort, but the resulting benefits make this journey not only necessary but deeply rewarding.

Keyword: Special Needs. Regular Education. English Language.

1 Introdução

A inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de Língua Inglesa na educação regular é um tema que ganhou

destaque nas discussões sobre educação inclusiva nos últimos anos. O acesso à educação de qualidade para todos, independentemente de suas características individuais, é um princípio fundamental que permeia as políticas educacionais em diversos países. No Brasil, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) asseguram o direito à educação inclusiva, que busca atender às diversidades presentes no ambiente escolar.

Historicamente, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, especialmente o inglês, era visto como um privilégio reservado a poucos, com abordagens que muitas vezes não contemplavam as necessidades de todos os alunos. A partir da década de 2000, o cenário começou a mudar, com a introdução de políticas que incentivam a inclusão de estudantes com deficiência e outras necessidades específicas. Essas mudanças são reflexo de um movimento global em direção à educação inclusiva, que defende a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas para atender a todos os alunos, respeitando suas singularidades.

As aulas de Língua Inglesa, por sua natureza comunicativa, oferecem um espaço rico para a inclusão. O aprendizado de uma nova língua pode promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a socialização e a autoexpressão. No entanto, a inclusão efetiva requer uma abordagem que considere as diferentes formas de aprendizagem, as adaptações curriculares e as estratégias de ensino que podem facilitar a participação ativa de todos os alunos. Estudos demonstram que a falta de formação adequada dos professores em práticas inclusivas pode ser um obstáculo significativo, limitando a eficácia das estratégias implementadas nas salas de aula.

A formação de professores para lidar com a diversidade no ambiente escolar é uma questão central para o sucesso da inclusão. Muitos educadores sentem-se despreparados para atender às necessidades de alunos com diferentes perfis de aprendizagem. Portanto, é crucial que os programas de formação inicial e continuada abordem as especificidades da educação inclusiva, capacitando os docentes a criar ambientes de aprendizado mais inclusivos e equitativos.

No entanto, ainda existem lacunas significativas na pesquisa, especialmente em relação às práticas pedagógicas específicas que facilitam a inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de Língua Inglesa. Essa situação demanda uma investigação mais aprofundada sobre como essas práticas estão sendo implementadas nas escolas e quais são os

desafios enfrentados pelos educadores.

O objetivo deste estudo é investigar e analisar as práticas pedagógicas utilizadas para a inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de Língua Inglesa na educação regular, identificando estratégias eficazes e desafios enfrentados pelos educadores.

2 Metodologia

A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica. Este tipo de pesquisa envolve a análise de publicações acadêmicas, artigos científicos e livros que discutem a inserção da língua inglesa no contexto do ensino brasileiro. De acordo com Lunetta e Guerra (2024), a pesquisa bibliográfica é uma estratégia eficaz para sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas e teorias relacionadas.

A pesquisa é classificada como qualitativa, pois busca compreender as implicações sociais, culturais e educacionais da inclusão do inglês no sistema de ensino brasileiro, por meio da interpretação e análise crítica dos dados coletados. Lunetta e Guerra (2024) ressaltam que a pesquisa qualitativa é apropriada para explorar a complexidade de fenômenos educacionais, como as práticas pedagógicas e as políticas públicas, proporcionando uma visão aprofundada sobre o tema.

O procedimento adotado consistiu na seleção e análise criteriosa de materiais bibliográficos relevantes ao objeto de estudo, focando em artigos acadêmicos publicados nos últimos dez anos, além de documentos legais e relatórios institucionais. As fontes foram obtidas em bases de dados como Scielo, Google Scholar e periódicos educacionais especializados. A análise dos textos seguiu o método de análise de conteúdo, que permitiu identificar as principais abordagens e debates sobre a inserção do inglês no ensino brasileiro, além de apontar tendências e lacunas na literatura existente.

3 Inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de língua inglesa na educação regular

A inclusão é um conceito complexo e dinâmico que pode variar em significado, dependendo do contexto e das práticas pedagógicas de cada

educador. Em termos educacionais, ela se refere ao que ocorre dentro da sala de aula e na escola como um todo. Essa definição é influenciada pela ideologia do docente, pela acessibilidade das instalações e pela aceitação dos alunos como parte de um grupo. Quando não se considera a diversidade presente, a sala de aula pode perder sua capacidade de refletir a sociedade, tornando-se um espaço onde apenas alunos “típicos” estão presentes. Isso limita a dinâmica social e educativa, já que a verdadeira riqueza do ambiente escolar é encontrada na diversidade (Oliveira; Reia, 2017).

A importância dessa diversidade é amplamente reconhecida, pois crianças aprendem e se desenvolvem melhor em ambientes variados e ricos em experiências. A metáfora do caleidoscópio é frequentemente utilizada para ilustrar a sala de aula, onde cada aluno representa uma peça única que, quando unida, cria um ambiente mais vibrante e eficaz. Cada mudança, cada nova experiência traz um novo padrão de aprendizado, evidenciando que a educação é um processo contínuo e dinâmico (Batista; Santos, 2022).

A inclusão deve ser entendida como um movimento que promove um espaço onde as diferenças não são apenas toleradas, mas compreendidas como parte integrante da condição humana. À medida que cada aluno evolui, sua forma de aprender se transforma, resultando em novos padrões de conhecimento e aprendizado. Essa perspectiva destaca que a educação inclusiva vai além de um simples ajuste de práticas, envolvendo uma reflexão mais profunda sobre as identidades e experiências dos alunos (Oliveira; Reia, 2017).

A terminologia utilizada para descrever os alunos com necessidades específicas é crucial. Termos como “especiais” podem perpetuar estigmas e segregar em vez de incluir, o que é um obstáculo significativo para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. É essencial adotar uma linguagem que não apenas respeite, mas também celebre a diversidade (Ferreira; Tonelli, 2016).

Além disso, ao abordar a inclusão, é importante considerar a dualidade de categorizações como “deficiente” e “não deficiente”. Essa visão binária pode desumanizar e limitar as experiências dos alunos. Em vez de reforçar essa dicotomia, devemos buscar um entendimento que reconheça a diversidade em todas as suas formas (Ferreira; Tonelli, 2016).

A escola inclusiva busca perceber as diferenças como parte do que nos caracteriza como seres humanos, promovendo a igualdade e a singularidade simultaneamente. Esse ideal educacional propõe uma mudança de perspectiva que não se restringe apenas a alunos com

dificuldades de aprendizagem, mas se estende a todos. O sonho educacional é a construção de uma escola que atenda a todos, promovendo um ambiente onde ninguém fica para trás no processo de aprendizado (Oliveira; Reia, 2017).

A aspiração é por uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, onde as salas de aula sejam acolhedoras e onde o aprendizado possa ser adaptado às necessidades individuais de cada estudante. Esse ambiente deve desconstruir as barreiras que separam o conhecimento, promovendo interdependência e transversalidade entre as diversas áreas do saber. A educação inclusiva é, portanto, um espaço que valoriza as singularidades, permitindo que todos se sintam parte de um todo maior, capaz de aprender e crescer juntos (Batista; Santos, 2022).

A escola inclusiva busca reconhecer e valorizar as diferenças como aspectos intrínsecos à condição humana, promovendo simultaneamente a igualdade e a singularidade. Este ideal educacional representa uma mudança de perspectiva que transcende o foco em alunos com dificuldades de aprendizagem, englobando todas as crianças e jovens que fazem parte do ambiente escolar. A visão de uma educação inclusiva não é apenas um objetivo, mas um sonho coletivo: a criação de um espaço educacional que acolha a todos, assegurando que ninguém fique para trás em sua jornada de aprendizado (Costa Coelho; Simões; Moura, 2018).

Quando falamos especificamente da inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de língua inglesa, essa abordagem se torna ainda mais relevante. O ensino de uma segunda língua pode ser um desafio, especialmente para aqueles que já enfrentam barreiras em seu aprendizado. Portanto, as salas de aula de língua inglesa devem ser ambientes acolhedores, onde o aprendizado é adaptável às diversas necessidades de cada estudante. Isso requer uma reavaliação das metodologias de ensino, de forma a incluir práticas que favoreçam a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades (Bezerra; Barboza, 2019).

É essencial que os educadores adotem estratégias que promovam a interdependência e a transversalidade entre as diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, ao integrar atividades que combinem a aprendizagem da língua inglesa com temas de interesse dos alunos, como música, arte ou tecnologia, os professores podem criar um espaço que valorize a diversidade de habilidades e experiências presentes na sala de aula. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também proporciona uma experiência mais significativa para todos os

alunos, contribuindo para um ambiente onde cada um se sente parte de um todo maior (Costa Coelho; Simões; Moura, 2018).

A inclusão nas aulas de língua inglesa deve ser acompanhada de uma mudança na linguagem utilizada para descrever os alunos. Termos que possam perpetuar estigmas ou segregação precisam ser substituídos por uma linguagem que valorize a diversidade e a singularidade de cada estudante. Isso não se trata apenas de um ajuste semântico, mas de uma reflexão profunda sobre como as palavras moldam percepções e atitudes. Ao utilizar uma linguagem que reconhece a individualidade, as escolas podem promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor (Costa Coelho; Simões; Moura, 2018).

Neste contexto, a educação inclusiva se torna um espaço não apenas de aprendizado, mas também de crescimento mútuo, onde as singularidades de cada aluno são valorizadas. Essa abordagem permite que todos se sintam parte de um ecossistema educacional mais amplo, onde cada um contribui com suas habilidades e perspectivas únicas. Ao construir um ambiente escolar que promova a inclusão, estamos não apenas preparando os alunos para se tornarem proficientes em uma nova língua, mas também para se tornarem cidadãos conscientes e respeitosos em uma sociedade diversa (Bezerra; Barboza, 2019).

Portanto, a construção de uma escola inclusiva, especialmente nas aulas de língua inglesa, exige um compromisso conjunto de educadores, gestores e da comunidade escolar. É um processo que requer reflexão, adaptação e inovação, mas, acima de tudo, um desejo genuíno de criar um espaço onde todos possam aprender e prosperar. A educação inclusiva, ao reconhecer e abraçar as diferenças, nos guia em direção a uma sociedade mais equitativa e justa, onde todos têm a oportunidade de se desenvolver plenamente (Costa Coelho; Simões; Moura, 2018).

4 Considerações finais

As considerações finais deste estudo destacam a importância da inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de língua inglesa na educação regular. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que uma abordagem inclusiva não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também beneficia todos os alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e colaborativo.

A inclusão vai além da adaptação de metodologias de ensino;

ela requer uma mudança de mentalidade em relação à diversidade. O reconhecimento das singularidades de cada aluno contribui para a formação de um ambiente mais acolhedor e respeitoso, onde todos se sentem valorizados e motivados a participar. As salas de aula que promovem a interdependência e a transversalidade entre as disciplinas favorecem não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também habilidades sociais e emocionais, essenciais para a formação de cidadãos conscientes.

É crucial que educadores, gestores e a comunidade escolar se unam em torno do ideal de uma educação inclusiva, investindo na formação contínua de professores e na implementação de práticas pedagógicas que atendam às diversas necessidades dos alunos. O uso de tecnologias assistivas, materiais didáticos adaptados e a promoção de um diálogo aberto sobre as diferenças são algumas das estratégias que podem ser adotadas para garantir que todos tenham acesso a um ensino de qualidade.

A linguagem utilizada no ambiente escolar deve ser cuidadosamente escolhida, visando desestigmatizar e valorizar a individualidade de cada estudante. Essa mudança não é apenas uma questão de terminologia, mas um passo fundamental para a construção de um espaço inclusivo que respeite a diversidade.

Por fim, a inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de língua inglesa é um desafio que requer compromisso, criatividade e colaboração de todos os envolvidos. Ao abraçar a diversidade, estamos não apenas preparando nossos alunos para o aprendizado de uma nova língua, mas também formando cidadãos empáticos e conscientes, prontos para contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. O caminho para a inclusão é contínuo e exige esforços constantes, mas os benefícios resultantes tornam essa jornada não apenas necessária, mas profundamente gratificante.

Referências

ALENCAR, Elisa Borges de Alcântara. Formação com professores de língua inglesa da rede pública no Tocantins: cenas de letramento crítico. 2017.

BATISTA, Gleisiane Silva; SANTOS, Sanadia Gama. Inclusão no ensino da Língua Inglesa: uma revisão bibliográfica. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 3, 2022.

BEZERRA, Fernanda Moura; BARBOZA, Lara Suênia Santa Cruz. Desafios do ensino de língua estrangeira para alunos em processo de inclusão. **Anais Eletrônicos do V SEFELI**, v. 5, 2019, 2019.

COSTA COELHO, Fabrízia Lucia; SIMÕES, Hélia Ferreira; MOURA, Juliana Simões. Uma proposta de ensino de língua inglesa para o aluno surdo através da língua brasileira de sinais. **Building the way-Revista do Curso de Letras da UEG (ISSNe 2237-2075)**, v. 8, n. 2, 2018.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

FERREIRA, Otto Henrique Silva; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Elaboração de sequência didática para ensino de inglês a uma criança com necessidades educacionais especiais. **Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**, p. 1320-1330, 2016.

OLIVEIRA, Maria Miguel de; REIA, Letícia. A Inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular. **Juliana Thais de Oliveira**, 2017.